

VIOLÊNCIA III NO CAMPUS

Unicamp: mapa do risco abre debate

Universidade apresenta áreas que concentram ocorrências ao discutir novo plano de segurança

Inaê Miranda
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

Um mapa com os dados de violência registrados dentro da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) entre outubro de 2012 e setembro de 2013 foi apresentado ontem pela instituição. As áreas onde ficam os Institutos de Filosofia Ciências Humanas, unidades da saúde e a região do Ciclo Básico são alguns dos pontos com maior concentração de ocorrências, segundo o estudo. Os principais tipos de casos são arrombamento, furto de bicicleta, furto de patrimônio, furto particular, roubo e vandalismo. O levantamento foi apresentado durante a primeira discussão com a comunidade do plano de segurança na universidade, realizada ontem.

Ciclo Básico e área da 'saúde' estão entre as que lideram casos

A segurança e monitoramento dos campi da Unicamp são feitos atualmente por vigilantes contratados. Após a morte do estudante Denis Papa Casagrande em setembro, durante uma festa clandestina no campus de Barão Geraldo, e a oferta do Estado de enviar policiais militares para patrulhar a área, os estudantes protestaram e chegaram a ocupar a reitoria. O grupo só saiu após um acordo de se discutir a segurança do campus em conjunto, o que começou a ser feito ontem.

No mapa apresentado ontem também foram indicadas as áreas verdes que precisam de poda e os pontos onde a iluminação é falha, como é o caso da Rua Sérgio Buarque de Holanda e o entorno do ciclo básico. "Conseguimos subdividir e fazer a análise espacial desses dados. Onde eles ocorrem, que tipo de ocorrências, em que lugar e que horários e com isso teremos condições de saber que medidas tomar, onde e em que horário tomar", afirmou o coordenador geral da universidade Álvaro Penteado Crósta. A Unicamp afirmou que já estão sendo tomadas medidas para garantir a segurança do campus.

A poda de árvores, a melhoria do sistema de monitoramento por câmeras e a iluminação estão entre as medidas tomadas. Uma licitação para aumentar a iluminação do campus já foi aberta e deve ser concluída em até três meses. Crósta também informou que pretende instalar na área hospitalar e no Ciclo Básico postos fixos de vigilância para inibir a criminalidade. "Essas são as ações operacionais que já estão sendo tomadas e nós vamos construir um plano que vai definir a operação interna: quem cuida, como cuida."

Também será elaborada uma proposta final que deve ser apresentada em agosto para avaliação do Conselho Universitário. "Em janeiro e fevereiro nós vamos trabalhar na elaboração da proposta preliminar. A partir de março nós vamos discutir, apresentar, debater, receber críticas e sugestões, vamos fazer reuniões abertas nas faculdades e institutos, órgãos administrativos, hospitais não só de Campinas, mas de Limeira e Piracicaba e levar um plano fechado em agosto de 2014." O Programa Campus Tranquilo, como foi denominado, não inclui apenas a segurança, mas outros pontos, como o fluxo de pessoas, trânsito.



Estudantes exibem faixas para protestar contra a inclusão da PM nos debates: Unicamp inicia discussão para elaborar o plano "Campus Tranquilo"



Capitão da PM Ronilson de Souza Luiz discursa: corporação leva "olhar da segurança pública" à discussão

Fotos: Carlos Sousa Ramos/AAN

Presença de PMs no evento gera protestos

Os estudantes e trabalhadores da Unicamp, representados pelo sindicato da categoria, criticaram a forma como foi iniciado o debate sobre segurança pela universidade. Segundo eles, o processo não envolveu toda a comunidade acadêmica, como foi acordado. A participação da Polícia Militar no debate também foi criticada, vista pelos alunos como "afrenta". Cartazes foram pendurados em todo o Ciclo básico, onde foi realizado o encontro, com afirmações do tipo "Não estamos seguros ao lado da PM". Também foram feitas várias intervenções dos estudantes e em diversos momentos os policiais e a direção da universidade foram vaiados. Segundo Diana Nascimento, representante do Diretório Central dos Estudantes (DCE), toda a construção do debate foi problemática. "O seminário foi fruto da mobilização dos estudantes, em torno da ocupação da reitoria, das greves quando mostramos que queríamos discutir um plano alternativo de segurança à militarização do campus. E o acordo colocava que o seminário seria construído com ampla participação da comunidade. Fomos surpreendidos com o seminário sendo realizado no período de férias e com a mesa de abertura já sendo composta por dois policiais militares."

O Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) também fez críticas. "O fato da reitoria se dispor a negociar só aconteceu porque os estudantes foram para o conflito. E esse seminário já começa errado porque não queremos que a reitoria monte uma mesa para vir falar. O que a gente esperava é que o processo de construção do debate considerasse a opinião dos diversos segmentos da universidade", afirmou Paulo Gouveia, diretor do STU. Gouveia afirma que a Unicamp deu um "passo atrás" ao chamar a PM como um dos primeiros interlocutores. "Isso acontece num momento em que o País todo clama pela desmilitarização da PM", afirmou. (IM/AAN)

Debates

A discussão teve a participação dos dirigentes da Unicamp, estudantes, funcionários e vigias. A universidade também convidou especialistas em segurança pública para o debate, entre eles o tenente coronel da reserva Elson Roney Servilha e o capitão da Polícia Militar Ronilson de Souza Luiz. De acordo com Servilha, o debate é importante para colocar equilíbrio na relação da comunidade universitária com os órgãos de segurança. "A Polícia Militar faz parte da defesa das instituições democráticas. Trouxemos o olhar da segurança pública para o plano de segurança da Unicamp. E a segurança pública é responsabilidade de todos. Trazer órgãos com experiência nessa área é bom e vai somar independentemente do posicionamento ideológico que cada um tenha."

SAIBA MAIS

Áreas com mais ocorrências

- ✓ Institutos de Filosofia Ciências Humanas, de Estudos da Linguagem e Artes
- ✓ Região da "saúde", onde ficam o Hospital de Clínicas e a Faculdade de Medicina
- ✓ Região do Ciclo Básico

Principais casos

- ✓ Arrombamento, furto de bicicleta, furto de patrimônio, furto particular, roubo e vandalismo.

